



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Penitenciária de Parelheiros

Localização: Av. Noel Nutels, 100 – Parelheiros, CEP: 04896-092 - São Paulo - SP.

Data: 28 de novembro de 2025

Horário: 8:40h às 14:00h

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Carolina Silveira Lobianco e Souza, Fernando Perez da Cunha Lima, Felipe do Amaral Matos e Camila Galvão Tourinho

Coordenadoria de Execução Penal: Deecrim 1^a RAJ

Direção: Cristian Junior Zago da Silva (cristiansilva@sp.gov.br)

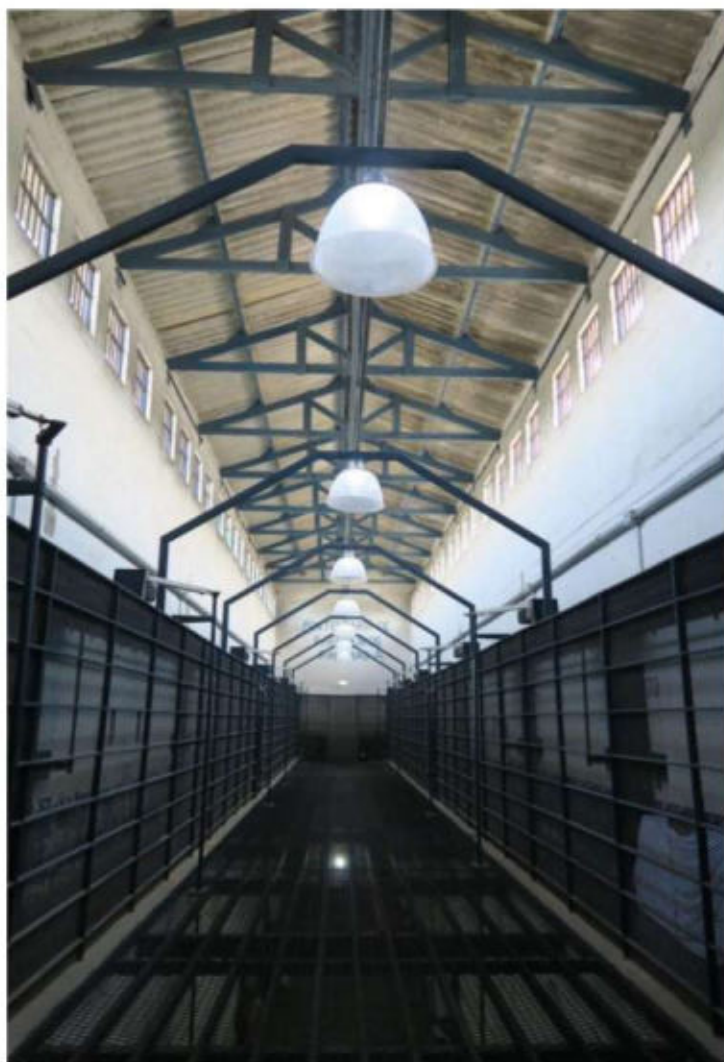
Descrição da metodologia: As Defensoras Públicas e Defensores Públicos supracitados/os foram recebidas/os, logo após a chegada na unidade, pela substituta do chefe de departamento, Edjane José Moreira, com quem realizaram breve entrevista. A substituta informou à equipe de inspeção que o diretor geral, Cristian Junior Zago da Silva, estava em um compromisso pela manhã. Ele passou a acompanhar a atividade posteriormente. Na sequência, a equipe inspecionou as alas de trabalho, enfermaria, seguro, castigo, inclusão e cozinha, bem como os pavilhões A e B, ocasião em que também realizou a oitiva das pessoas presas.

Lotação do estabelecimento: Capacidade de 975 pessoas no regime fechado e 6 no semiaberto, instalado recentemente na ala de trabalho, totalizando **982 vagas**; na data da inspeção, a direção informou haver lotação de 1662 e, em resposta aos ofícios, **1703 detentos**, o que representa aumento quando comparado ao número de pessoas presas informado na inspeção anterior. **A unidade está superlotada, operando com cerca de**



170% da capacidade de ocupação. Já as celas visitadas pela equipe de inspeção eram projetadas para 9 detentos, mas comportavam mais de 20 presos, resultando em ocupação de mais de 200% da capacidade.

Instalações: A unidade prisional foi construída em 1988. O estabelecimento passou por reformas recentes nos setores de enfermaria, videoconferência, inclusão e parlatório. Está previsto para janeiro de 2026 o início das obras na cozinha, o que será de extrema relevância, tendo em vista a extrema precariedade das suas instalações e consequente risco para os presos que ali laboram. É importante acrescentar que existem 35 câmeras de segurança na unidade e as gravações ficam disponíveis por aproximadamente 15 dias.



Pavilhão de convívio – superior



Pavilhão de convívio – inferior





Celas superlotadas





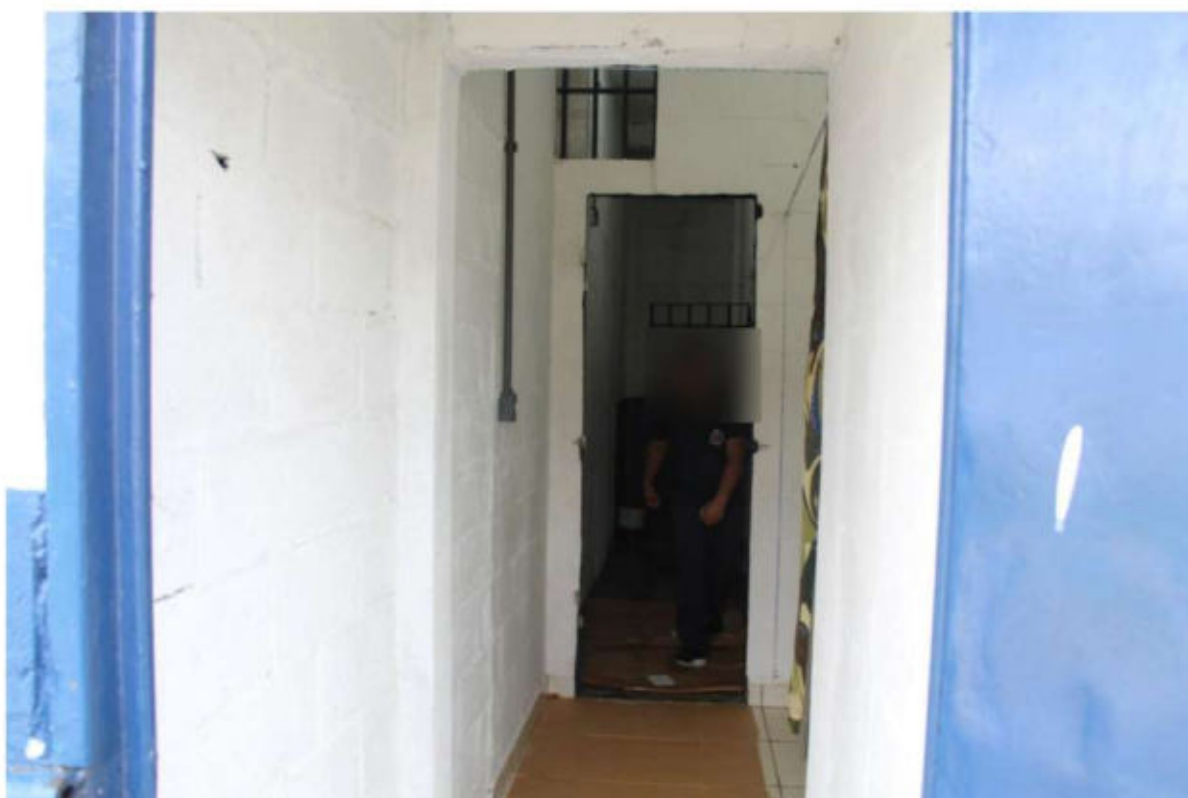




Quadra onde os presos do convívio usufruem do banho de sol



Ala de trabalho







Celas da ala de trabalho





Cela destinada a presos no regime semiaberto, localizada na ala de trabalho

Composição dos pavilhões de convívio: Há dois pavilhões com 39 celas cada, o que totaliza 78 celas de convívio. Os pavilhões têm dois andares. O pavilhão B tem celas ímpares e o pavilhão A celas pares. Cada pavilhão tem um pátio de sol correspondente, do lado externo do prédio. Não há critério de divisão dos presos entre as alas A e B, de acordo com a diretora substituta.

Pavilhão de Medida Preventiva de Segurança Pessoal: número de celas no setor de seguro: 2; capacidade total do setor de seguro: 4; número total de presos no setor de seguro: 2. A água é fria, mas a direção informou que estão concluindo a instalação dos chuveiros quentes. Não há banho de sol no momento, mas o local para banho de sol estava tendo sua construção finalizada. No local havia dois presos que estavam ali, sem banho de sol, há 2 meses.

Setor Disciplinar: número de celas no setor de disciplina: 4; capacidade total do setor disciplinar: 08; número total de presos no setor de disciplina: 2

Setor de Inclusão: número de celas no setor de inclusão: 3 celas; capacidade total no setor de inclusão: 56; número total de presos no setor de inclusão: 0 (setor estava em reforma na época da inspeção). Os presos ficam no local por até 10 dias. A unidade não tem R.O – da inclusão o preso vai direto para o convívio. Não tem banho de sol, chuveiro quente nem visita no tempo que ficam no local.



Setor de inclusão – em reforma

Perfil das Presas: presas aguardando vaga no regime semiaberto: 76, presos aguardando vaga em estabelecimento destinado ao cumprimento de medida de segurança: 0, presos com AIDS/HIV: 11, número de presos maiores de 60 anos de idade: 23

Gerenciamento da população prisional: A direção do estabelecimento informou que a separação de presos entre as alas A e B ocorre de forma aleatória, sem respeitar os critérios legais.

Água: O racionamento de água ainda é uma realidade na unidade prisional.

A equipe de inspeção ouviu em todas as celas que o abastecimento de água não ocorre de forma regular, mas em horários pré-determinados, quatro vezes ao dia, pelo período de meia hora. Também houve reclamações de falta de recipientes para o armazenamento de água e proibição do seu fornecimento pelos visitantes.

Registre-se que a equipe de inspeção conseguiu visualizar que não havia água saindo das



torneiras durante a visita.

Importante destacar que o fornecimento irregular de água, utilizada para hidratação, higiene pessoal, necessidades fisiológicas, limpeza de roupas e da própria cela, configura grava violação ao direitos dos presos.

Ainda sobre a água, houve reclamação sobre a sua má qualidade, ocasionando agravos à saúde dos detentos.

Assistência Jurídica: Uma das maiores reclamações dos detentos foi a falta de atendimento pela Defensoria Pública ou advogado da FUNAP.

Muitos presos relataram que estavam com lapso ultrapassado para gozo de direitos da execução penal, resultando no cumprimento quase integral da pena em regime fechado.

Também mencionaram que **o exame criminológico tem demorado entre três e quatro meses** e que há casos de reprovação sem motivo aparente, como pelo fato de o preso não receber visitas. Importante destacar que não há psicólogo na unidade, apenas uma assistente social.

Alimentação: Segundo a direção da unidade, os alimentos são produzidos na cozinha da unidade, separada da cozinha destinada ao preparo da alimentação dos funcionários, e seguem o cardápio padrão da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP). A diretora substituta também mencionou que o café da manhã é servido às 7h, o almoço às 11h30 e o jantar junto com a ceia às 16h30 ou 17h. Já em resposta ao ofício, o diretor informou que o café da manhã é servido às 7h30, almoço às 12h e jantar com ceia às 18h. A direção também informou que os cozinheiros utilizam os seguintes equipamentos de proteção individual: Botas de PVC cano médio; Aventais de PVC; Luvas Térmicas de Silicone e Luvas de Malha de Aço Inox.

Por outro lado, novamente, os presos queixaram-se da qualidade da comida e, principalmente, das instalações da cozinha. Um dos presos relatou que deixou de trabalhar na cozinha em razão dos riscos a sua integridade pessoal, destacando a falta de EPI, vazamento de gás, precariedade dos outros instrumentos de trabalho.



Também em observação direta foi possível notar que as condições alarmantes da cozinha noticiadas na inspeção passada estão mantidas, como falta de higiene generalizada, acúmulo de detritos no chão, estado precário e escorregadio dos pisos, desgaste e ferrugem dos equipamentos, ausência de ventilação e iluminação adequadas.

A direção da unidade destacou que há previsão de refoma na cozinha a partir de janeiro/2026, com duração estimada em 30 dias.



Visão geral da cozinha



Vazamento e manifesta precariedade das instalações da cozinha





Desgaste dos utensílios



Piso danificado e escorregadio





Armazenamento de alimentos









Alimentos

Relatos de agressões e opressões: Outra reclamação significativa das pessoas presas foi a respeito da opressão na unidade.

Noticiaram que não há diálogo com a direção e que recebem **falta por motivos banais**, inclusive quando os presos são atendidos pelo setor de saúde e não é constatada doença ou agravo, o que, segundo os presos, se justifica pela demora no atendimento.

Também relataram que os **funcionários xingam e agredem os presos**.

Houve menção à realização de “**blitz**” mensal pelos policiais penais, oportunidade em que costumam **descartar materiais vendidos no pecúlio e danificar pertences pessoais**.

Em 12/11 houve suposto início de motim pelos presos. Sobre o episódio, os



presos relataram que no dia 12/11 os agentes da unidade foram fazer revista na Ala A e destruíram os pertences e fotos dos presos. A revista durou cerca de 3h e durante todo esse período os presos permaneceram no pátio, inclusive os cadeirantes, sob o sol. Alguns presos tiveram queimaduras na pele em razão disso. No dia da revista policiais penais xingavam e provocavam os presos, o que agravou a situação. Quando voltaram para a cela e viram seus pertences destruídos ou jogados fora alguns presos se revoltaram e quebraram as câmeras de segurança do pavilhão. No dia seguinte o GIR veio e levou cerca de 30 presos para Martinópolis. O GIR havia feito blitz na unidade 20 ou 30 dias antes. Na ocasião um rapaz tomou um tiro de bala de borracha dentro da cela e foi levado para Martinópolis. Este ano foram feitas duas blitz pelo GIR na unidade, uma no primeiro semestre e uma há cerca de 2 meses.

Atendimento de saúde: A direção da unidade afirmou que o setor de enfermaria foi recentemente reformado para viabilizar a implementação da pactuação com a Prefeitura, com a consequente cessão de profissionais de saúde.

Atualmente, os atendimentos são prestados na unidade por meio de uma auxiliar de enfermagem, uma técnica de enfermagem e duas assistentes sociais. **Não há médico, enfermeiro, psicólogo nem dentista.** Há consultas remotas por meio da TELESAP, com clínico geral, e AME Saúde, com especialistas.

Há cinco celas destinadas à enfermaria e apenas uma contém banho quente, mas a direção informou que serão instalados chuveiros quentes nas demais celas. Há espaço para banho de sol.

Diversos presos reportaram que não conseguem atendimento médico nem fornecimento de medicamentos. As medicações básicas não podem ser trazidas pela família. Na unidade há apenas dipirona e paracetamol.

Houve menção, também, de atraso na disponibilização de medicamento de uso contínuo, inclusive de soropositivos, e entrega de medicamento vencido.

Apontaram que a agente Celeste os trata de forma humilhante durante os atendimentos. Também mencionaram a falta de escolta para ida a consultas ou exames externos.

Na cela 2 da Ala A estão os presos que possuem doenças ou algum tipo de



deficiência. No local havia 4 pessoas com paraplegia ou tetraplegia, mas apenas duas cadeiras de roda. Não há cadeiras de banho. Há dois presos paraplégicos que usam fralda, mas a unidade fornece apenas 4 fraldas por dia. Ainda, há um preso com bolsa de colostomia. Há dificuldade na obtenção de atendimento de saúde mesmo estando nessa cela específica. A cela também está sem luz e não tem água quente. Os presos que estão ali têm dificuldades de locomoção e não conseguem se deslocar até o chuveiro quente. Os próprios presos cuidam dos cadeirantes, que acabam desenvolvendo escaras, pois ficam deitados nos colchões. Os colchões das pessoas portadoras de deficiência cheiram mal pois muitas vezes elas defecam ou urinam neles. Abaixo, fotos do setor de saúde recém-reformado e dos medicamentos disponíveis:











E imagens de presos em estado grave de saúde:





Preso sem mobilidade



Preso com problema de mobilidade



Detento ainda com pontos cirúrgicos



Produto de saúde entregue após a data de vencimento

Visitas: De acordo com a direção, as visitas ocorrem semanalmente, aos finais de semana, das 8h às 16h, com alternância entre Pavilhão A e B aos sábados e domingos. Há conexão familiar. Reportaram uma média de 500 visitantes por final de semana. Na oitiva das presas, houve **muitos relatos de desrespeito aos visitantes, em especial os agentes [REDACTED] e [REDACTED]. Noticiaram que é comum os agentes imporem restrições arbitrárias à entrada de alimentos em quantidade antes permitida, além de proibirem lenços umedecidos para bebês. Também reclamaram da demora significativa para ingresso das visitas, além de demora para entrega de carta/e-mail, SEDEX e jumbo. Houve notícia, também, de que visitantes são levadas para o hospital em razão de “imagem inconclusiva” no scanner. Aquelas que se recusam a ir têm as visitas suspensas.**

Assistência material: De acordo com a direção há distribuição de:

- o Kit inclusão: caneca, colher, pasta, escova de dente, sabonete, papel



higiênico, prestobarba. Roupas, toalha, lençol, cobertor, etc., só são distribuídos se o preso precisar e são repostos na medida da necessidade, a partir de solicitação do preso.

- o Kit de higiene (mensalmente, por preso): 2 prestobarbas, 1 escova de dente, 1 creme dental, 4 rolos de papel higiênico e 2 sabonetes
- o Materiais de limpeza (semanalmente, por pavilhão): 3L detergente, 10Kg de sabão, 6L desinfetantes, 6L água sanitária, 5 vassouras e 5 rodos

Os presos relataram que os kits fornecidos são insuficientes e reclamaram da qualidade do aparelho de barbear e dos colchões, o que dificulta a manutenção do corte de cabelo e barba, que é a regra da unidade. Afirmaram também que rodos e vassouras demoram para serem substituídos. Ainda, afirmam que roupas, lençóis, toalhas, etc., nunca são substituídos, mesmo a pedido.

Seguem fotos dos kits disponíveis na unidade:









E imagens dos materiais encontrados com os presos:



Compartimento usado para comer



Baldes usados para armazenar água

Banho quente: A direção informou que o banho quente é disponibilizado no setor de

convívio dos pavilhões A e B e foi recentemente instalado nos setores de seguro e castigo.



Banho de sol: De acordo com a direção, o banho de sol ocorre das 8:30h às 11:30h e das 13:00h às 16:30h. Já os presos noticiaram que os horários seriam das 9h às 10h30 e das 13h às 15h30, o que resulta em período inferior ao informado pela direção.

Não há banho de sol na inclusão e não há espaço próprio para tanto.

Não há banho de sol nos setores de seguro e castigo, mas o espaço para viabilizar este direito está sendo finalizado.

Abaixo, imagem dos presos do pavilhão de convívio em banho de sol:



Scanner corporal: É utilizado pela unidade prisional.

A equipe de inspeção da Defensoria Pública não foi submetida ao procedimento do scanner corporal, mas apenas raio X.

Vestuário: Não houve queixas a esse respeito.

Trabalho: A direção informou no dia da inspeção que a unidade prisional disponibiliza 37 vagas de trabalho, sendo quatro junto à empresa Terrinha, com o preparo de temperos, duas junto à empresa Acrinil, produzindo material acrílico, e o restante na manutenção interna. Não há trabalho externo.

Já em resposta aos ofícios, mencionou que 178 (cento e setenta e oito) sentenciados trabalham, conforme abaixo:

- a) Sentenciados que trabalham em apoio a unidade prisional: Aprendiz de barbearia -06, limpeza de pavilhão- 20, distribuição de alimentação- 21, conservação intra-muralha (alvenaria, pintura, solda, hidráulica, elétrica, jardinagem, limpeza em geral e carpintaria) -29, cozinha -80.



b) Sentenciados que trabalham com contrato - Empresa privada: Empresa privada (Acrinil) - 02, empresa privada (Da terrinha) -04, empresa (DCL peças) -10.

c) Sentenciados que trabalham com contrato - Órgão Público Funap: Monitores da Funap - 06.

Ainda segundo a direção, o valor pago para cada tipo de trabalho exercido na Unidade Prisional é proporcional aos dias efetivamente trabalhados pelos sentenciados. Os sentenciados que trabalham na unidade prisional recebem o MOI (Mão-de-obra Indireta), valor gerado pelos sentenciados que trabalham pela empresa privada 25% do valor recebido e órgão público 15% do valor recebido. Já os sentenciados que trabalham para empresas privadas e órgão público, recebem o MOD (Mão-de-obra direta), valor gerado pela atividade exercida. Empresa privada 75% do salário mínimo e o órgão público 37,5% do salário mínimo.

Não foi relatada a ocorrência de acidente de trabalho.

Os presos reclamaram da escassez de vagas de trabalho e da remuneração irrisória em serviços internos (ponturam que os presos que laboram na cozinha recebem quinze reais por mês, trabalhando em condições insalubres).



Galpão de trabalho em que opera a empresa Terrinha

Educação: Segundo a direção, a unidade prisional oferece oito salas para ensino regular e biblioteca, além de possibilitar a remição pela leitura. Também há aplicação



do ENEM.

Há 200 vagas para realização de atividades escolares, distribuídas da seguinte forma:

	Ciclo I (alfabetização)	Ciclo II	Ensino Médio	Profissionalizante
Vagas ofertadas	20	90	90	150
Vagas preenchidas	13	57	71	150

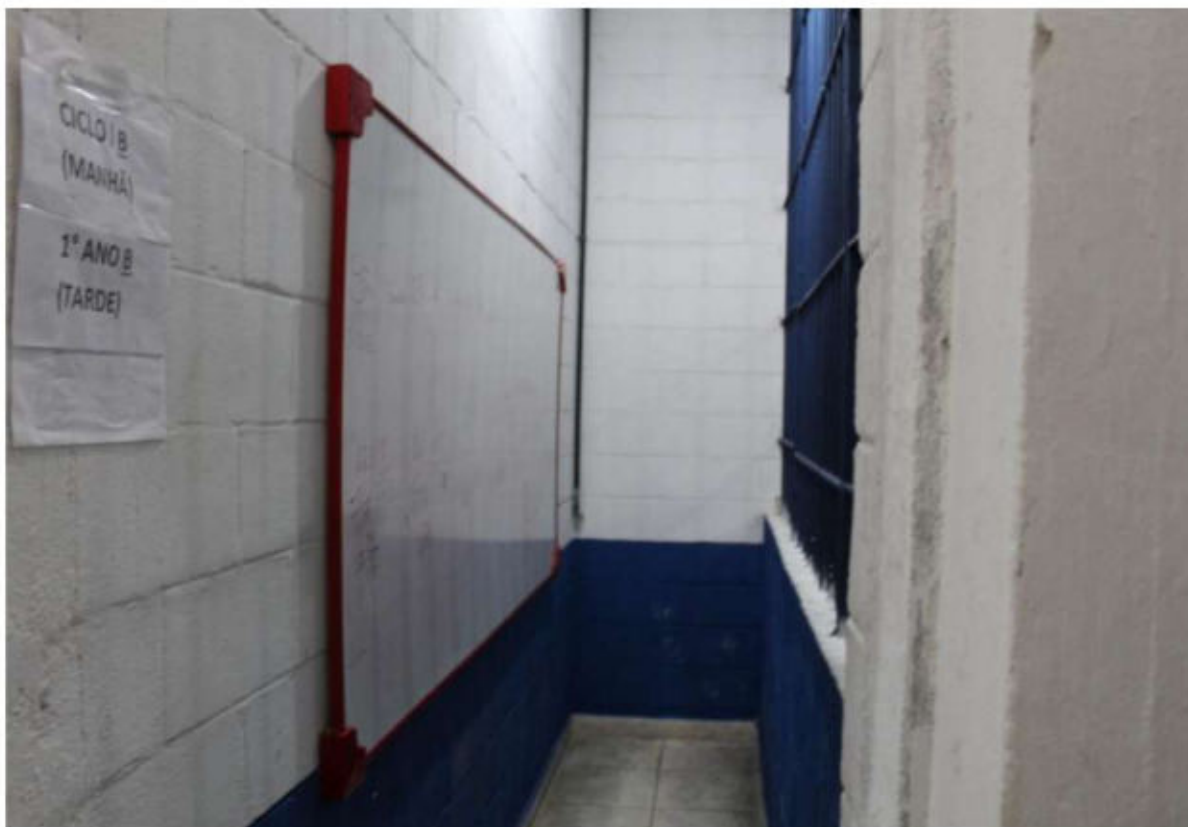
Também de acordo com a direção, os profissionais de educação são vinculados a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e uma monitora de Educação da FUNAP exerce atividades.

Muitos detentos reclamaram da exigência de histórico escolar para ter oportunidade de estudo, o que vem dificultando o acesso à educação.

Já os presos que obtiveram vaga relataram que regras como a de só poder ir ao banheiro uma vez e só aceitarem uma falta prejudicam a permanência na escola.

Abaixo, imagens da sala de aula.





Esporte e Cultura: As atividades de lazer se restringem a futebol e televisão. Os presos da cela 71 relataram que, ao ser realizada a troca da televisão por um novo aparelho, adquirido pelos próprios detentos, os funcionários constataram que o televisor antigo estava danificado e exigiram que os presos apontassem uma pessoa para ser responsabilizada. Após se contraporem a essa exigência, os presos da cela foram impedidos de instalar o novo aparelho pelo período de seis meses, sendo privados de uma das únicas formas de lazer disponibilizadas pela unidade.

Providências: A equipe responsável pela inspeção protocolou dois pedidos de providência de atendimento à saúde e fornecimento regular de água, distribuídos sob os números 1002786-03.2025.8.26.0041 e 1002785-18.2025.8.26.0041.

São Paulo, 16 de janeiro de 2025.

Carolina Silveira Lobianco e Souza

CAROLINA
SILVEIRA
LOBIANCO E
SOUZA:

Assinado de forma
digital por CAROLINA
SILVEIRA LOBIANCO E
SOUZA:
Dados: 2026.01.16
19:16:07 -03'00'



Defensora Pública do Estado de São Paulo
Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Fernando Perez da Cunha Lima

Defensor Público do Estado de São Paulo
Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Felipe do Amaral Matos

Defensor Público do Estado de São Paulo
Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Camila Galvão Tourinho

Defensora Pública do Estado de São Paulo
Núcleo Especializado de Situação Carcerária